



## Così Fan Tutte

(ossia La scuola degli amanti)

Grandes óperas

Ópera em dois actos

Estreia absoluta VIENA, BURGTHEATER, 26 de Janeiro de 1790



**música** WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756 – 1791) K. 588

**libreto** LORENZO DA PONTE

**Direcção Musical:** maestro António Saiote

**Produção:** Fundação João Jacinto Magalhães/Atelier de Composição

### Sinopse

*Così fan Tutte* surgiu de uma encomenda do Imperador Joseph II, após uma apresentação bem sucedida de *As Bodas de Figaro*, em Agosto de 1789. Contou com argumento original de Lorenzo da Ponte, embora os elementos da história pudessem já ser encontrados em obras literárias anteriores. O primeiro ensaio foi feito no apartamento de Mozart, em 31 de Dezembro, rapidamente mudando-se (Janeiro) para o teatro, muito provavelmente com Joseph Haydn no auditório. A ópera estreou no Burgtheater de Viena, em 26 de Janeiro de 1790, decorrendo somente cinco apresentações antes que o luto pela morte de Joseph II fechasse os teatros em Fevereiro. A produção teve a sua segunda estreia em Junho, com outras cinco apresentações. Subsequentemente, *Così fan Tutte* viaja pela Alemanha, com tradução em alemão, nas quais a “imoralidade”, percebida na história, levou a alterações acentuadas no enredo. Em algumas versões as mulheres sabem do plano e elaboram a sua vingança. Hoje, a forma original da ópera é uma peça que faz parte da programação regular nos teatros de ópera em todo o mundo.

Classificada, em diversas ocasiões, como uma “ópera geométrica”, tanto musical, pela disposição das suas árias, como pelo argumento: dois pares, frente a frente, Ferrando e Dorabella, Guglielmo e Fiordiligi. Mozart consegue resultados excelentes sem a necessidade de recorrer a tantos recursos, como n’*As Bodas*, ou no *Don Giovanni*.

É, sobretudo, uma ópera que escrita para divertir plateias e, como tal, tem os seus méritos. Não é, segundo a maioria dos críticos, uma obra-prima, nem era essa a real intenção do compositor austríaco. Apesar disso, *Così* é, das suas obras, a que apresenta algumas das mais belas árias e o maior número de “cenas de conjuntos”, duos, tercetos e quartetos.



## Personagens

**Ferrando**, um jovem oficial militar, noivo de Dorabella. Juntamente com o seu amigo Guglielmo faz uma aposta com Don Alfonso de que as suas namoradas permaneceriam fiéis. Como parte do plano de Don Alfonso, Ferrando veste-se como um estrangeiro gaboroso para namorar a noiva de Guglielmo, Fiordiligi.

**Guglielmo**, um jovem oficial militar, noivo de Fiordiligi. Com o seu amigo Ferrando faz uma aposta com Don Alfonso de que as suas namoradas permaneceriam fiéis. Como parte do plano de Don Alfonso, Guglielmo veste-se como um estrangeiro vistoso para namorar a noiva de Ferrando, Dorabella.

**Fiordiligi**, uma dama de Ferrara. Noiva de Guglielmo, promete ser-lhe fiel embora o seu coração bata por um estrangeiro elegante (Ferrando disfarçado).

**Dorabella**, uma dama de Ferrara. Noiva de Ferrando mas aceita um pingente em forma de coração de seu admirador estrangeiro (Guglielmo disfarçado).

**Don Alfonso**, um solteirão e amigo de Ferrando e Guglielmo. Acredita que todas as mulheres são iguais num aspecto: suas afeições são volúveis e desleais. Propõe um plano para seus dois amigos: durante vinte e quatro horas devem fazer o que disser. Se, então, não tiver comprovado sua filosofia, perde a aposta.

**Despina**, criada de Fiordiligi e de Dorabella. Tem o ponto de vista oposto de Don Alfonso, acreditando que os homens são infieis e as mulheres devem estar preparadas para responder da mesma forma. Don Alfonso suborna-a para ser a sua parceira e ela ajuda-o com seu plano.

## Ficha artística e técnica

**Direcção musical** | António Saiote

**Encenação** | Marcos Barbosa

**Cenografia** | Sara Amado

**Designer de luz** | José Álvaro Correia

**Fiordiligi (soprano)** | Carla Marujo

**Dorabella (soprano)** | Ana Sofia Serra

**Despina (soprano)** | Lara Martins/Catarina Sereno

**Ferrando (tenor)** | Carlos Nogueira/Fernando Guimarães

**Guglielmo (baixo)** | João Fernandes

**Don Alfonso (baixo barítono)** | António Salgado/Bruno Pereira